

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
**EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS
COM O VERBO DAR + SINTAGMA NOMINAL:
NÃO SÃO CONSTRUÇÕES COM VERBO LEVE**

Fernanda Lellis Fernandes (UFMG)
fernandalellis5@hotmail.com

RESUMO

Essa pesquisa investigou, em uma visão sincrônica, as expressões idiomáticas com o verbo DAR + sintagma nominal, com o objetivo de identificar se tais expressões são construções com verbo leve. Tendo como objeto de análise cinquenta ocorrências do português brasileiro, com a produtividade testada através de vinte informantes nativos, constatou-se que as expressões idiomáticas com o verbo DAR + sintagma nominal não são construções com verbo leve. Essa constatação foi baseada através das noções de composicionalidade, integridade lexical, síntese da construção através de um verbo significativo, incorporação do sintagma nominal ao verbo sintetizado e valor semântico do verbo DAR.

Palavras-chave: Expressões idiomáticas. Verbos leves.
Verbo DAR. Gramática de construções.

1. Considerações iniciais

Definidas como uma das manifestações mais relevantes das potencialidades criadoras de uma língua, as expressões idiomáticas têm figurado como tema de um número considerável de estudos linguísticos. Contudo, a maioria dos trabalhos aborda questões do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Diante a produtividade desse fenômeno linguístico, limitar os estudos das expressões idiomáticas ao ensino de estrangeiros é deixá-las às margens das possibilidades da pesquisa do sistema da língua.

Por fazerem parte da comunidade linguística e serem expressas no conceito do coletivo, as expressões idiomáticas também devem ser estudadas a partir do uso dos falantes nativos. Dentro dessa visão, essa pesquisa buscou identificar, em uma perspectiva sincrônica, se as expressões idiomáticas com o verbo DAR + sintagma nominal são construções com verbo leve. Conhecer as propriedades das expressões idiomáticas do português brasileiro é iniciar o processo de retirada dessas estruturas de situações marginais da pesquisa linguística.

As expressões idiomáticas são um bloco de palavras que, quando usadas juntas, têm um significado diferente do que teriam se o significa-

do de cada palavra fosse tomado individualmente. Dentre essas expressões destacam-se as formadas com o verbo DAR + sintagma nominal, objeto desse estudo.

Também são produtivas em nossa língua as construções com verbos leves. Esses verbos são semanticamente vazios e geralmente se associam a um elemento nominal, responsável pelo significado principal da construção.

Assim, constituiu-se como objetivo dessa pesquisa traçar as características gerais das expressões idiomáticas e das construções com verbos leves para posteriormente identificar se as expressões idiomáticas com o verbo DAR + SN são construções com verbo leve. Essa identificação foi baseada nas noções de composicionalidade, integridade lexical, síntese da construção através de um verbo significativo, incorporação do sintagma nominal ao verbo sintetizado e valor semântico do verbo DAR.

Para isso, o artigo foi dividido em cinco partes. Nas três primeiras, foram apresentadas breves considerações teóricas relativas ao conceito de expressões idiomáticas, construções com verbos leves e uso canônico bitransitivo do verbo DAR. Na quarta parte, tem-se a descrição da metodologia adotada para a pesquisa. E na quinta parte, foram apresentados a discussão dos dados e o resultado da pesquisa.

2. Expressões idiomáticas

Definir o conceito de expressões idiomáticas não é simples, pois há uma diversidade terminológica para esse termo: idiotismo, frases feitas, idiomaticidade, clichês, não composicional e outros. Além da própria dificuldade de limitar o padrão de regularidade dessas construções e a necessidade de diferenciá-las das gírias.

A numerosa ocorrência das expressões idiomáticas no Português Brasileiro demonstra que elas são produtivas e não devem ser tratadas como um “apêndice da gramática”. Lúcia Fulgêncio (2008, p. 28) diz que “não seria adequado desprezar a evidência de que o falante utiliza construções cristalizadas e desconsiderá-las na descrição do sistema da língua, relegando-as a situações marginais”. Afinal, elas fazem parte da cultura e das convenções sociais dos falantes de uma língua. É importante ressaltar que a ocorrência das expressões idiomáticas também acontece em contextos de uso da língua padrão, como textos jornalísticos e obras literárias.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Charles J. Filmore, Paul Kay e Mary Catherine O'Connor (1988) defendem que as expressões idiomáticas são construções interpretadas pela comunidade linguística, expressa no conceito do coletivo. Para ter domínio do uso de tais expressões é necessário conhecer a pragmática da construção, não bastando apenas conhecer a língua. Elas são armazenadas na memória do falante através de experiências adquiridas, assim tornam-se fluentes e espontâneas. E para compreender as expressões idiomáticas, o falante não procura o significado de cada palavra isolada, mas absorve o bloco inteiro, resgata a estrutura já pronta na memória.

As construções em questão muitas vezes não obedecem às regras sintáticas e semânticas. Várias sentenças com o verbo DAR + SN, por exemplo, não possuem regência verbal bitransitiva regular e nem carregam o significado prototípico de movimento (mudança de localização de uma entidade), como se observa na construção:

“Acho que, como eu, tinha muita gente com o mesmo sentimento. Me deu um nó na garganta”. (Estadão, 27/09/2006)

Exemplo 1

O processamento semântico de ‘*deu um nó na garganta*’ seria *comover*, uma vez que a geração do significado não é determinada por cada palavra, e sim por todo o grupo. Há uma idiossincrasia semântica, pois fora dessa construção ‘*nó*’ jamais seria encontrado com esse sentido, e nem seria aceitável a produção ‘*nó na garganta*’.

Maria Auxiliadora da Fonseca Leal e Soéllis Teixeira do Prado Mendes (2006) afirmam que as expressões idiomáticas são formadas por um conjunto de palavras que não possuem um significado isolado, mas na expressão, como um todo, adquirem um sentido.

O entendimento adotado de expressões idiomáticas no presente estudo é o conceito de Collins Harper (2003, p. V):

Uma expressão idiomática é um tipo especial de sintagma. É um grupo de palavras que, quando usadas juntas, têm um significado diferente do que teriam se o significado de cada palavra fosse tomado individualmente. Se não se sabe que as palavras têm um significado especial juntas, pode-se interpretar incorretamente o que está sendo dito.

3. Construções com verbos leves

Os chamados verbos leves são aqueles semanticamente vazios, que, em geral se associam a um elemento nominal, responsável pelo sig-

nificado principal da sentença. Em regra, os verbos leves incorporam os objetos e a construção tem como resultado um único verbo significativo.

Não se pode dizer, que o verbo leve seja totalmente desprovido de propriedades predicativas, mas é imprescindível ressaltar a participação fundamental das nominalizações na formação dessas sentenças.

As construções com o verbo leve DAR são muito frequentes no português brasileiro, e assim como nas expressões idiomáticas, o verbo DAR não carrega o significado de transferência de posse de um dado objeto para um determinado alvo, característica presente na interpretação das sentenças bitransitivas prototípicas.

Nesse esvaziamento semântico do verbo DAR, pode-se identificar o processo de gramaticalização, como definido por Sueli Maria Coelho e Silmara Eliza de Paula Silva (2014, p. 29):

A gramaticalização é um processo de mudança linguística por meio do qual uma forma lexical perde propriedades de significação externa devido a alterações semânticas que sofre no curso da língua e, a partir de relações sintagmáticas que estabelece em determinados contextos, assume propriedades de significação interna, tornando-se, assim forma gramatical.

Ana Paula Scher (2004) propõe uma forma geral para construções com o verbo leve DAR: *verbo dar + uma nominalização em -ada* (forma geral: *dar uma Xada em Y*)⁴⁸. Como segue o exemplo:

“O Parque do Ibirapuera tem mais de cinquenta anos, é muito bem cuidado, arborizado e ótimo para dar uma caminhada no início do dia” (Revista Veja, 16/10/2009).

Exemplo 2

Não há nada no significado de ‘*dar uma caminhada*’ que remeta o uso canônico bitransitivo de DAR. No exemplo, o verbo DAR incorpora o objeto ‘*caminhada*’ e a construção tem o significado de *caminhar*.

Apesar das construções com o verbo leve DAR terem a mesma forma superficial das sentenças bitransitivas do Português Brasileiro, elas não possuem as mesmas propriedades aspectuais, temáticas ou de subcategorização.

⁴⁸ Ao observar as construções com verbo leve DAR do Português Brasileiro, sugiro a forma geral: *verbo DAR + uma + nominalização em -ADA/-IDA*. Exemplos: dar uma trabalhada, dar uma dormida.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

4. *Uso canônico bitransitivo do verbo dar*

O verbo DAR prototípico é aquele tratado como predicador nos dicionários e nas gramáticas tradicionais. É um elemento que contém comportamento lexical na construção e é o responsável pela atribuição de papel temático aos argumentos.

Geralmente, autores de gramáticas normativas conceituam o *verbo* a partir do aspecto morfológico e, principalmente, do aspecto semântico. Quanto ao aspecto sintático, essa classe é pautada como possuidora da função obrigatória de predicação. Ignora-se, no entanto, a função de núcleo do elemento nominal em construções perifrásticas cujos nomes não são predicativos do sujeito, mas auxiliam o verbo a selecionar argumentos.

Domingos Paschoal Cegalla (2008) classifica o verbo DAR, quanto à conjugação, como verbo irregular, isto é, aquele que sofre alteração no radical ou nas terminações, afastando-se do paradigma. Quanto à regência verbal, canonicamente, o termo é bitransitivo, ou seja, verbo que seleciona dois argumentos internos (um complemento direto e outro preposicionado), atribuindo um papel temático a cada um deles.

O verbo DAR canônico denota movimento, pois expressa mudança de localização de uma entidade, conforme ilustra o exemplo:

“Maduro **dará** armas a dois milhões de operários na Venezuela” (O Globo, 24/05/2013)

Exemplo 3

Observou-se que grande parte das gramáticas⁴⁹ de orientação tradicional não considera outra categoria para o verbo DAR que não seja a de verbo principal nas estruturas DAR + SN. Diferentemente do que se reconhece em obras de orientação teórico-descritiva e pesquisas linguísticas que consideram a possibilidade de DAR apresentar um comportamento mais gramatical, a categoria de verbo suporte, que revela valores diferentes do transferencial prototípico.

O estudo de Sueli Maria Coelho e Silmara Eliza de Paula Silva (2014, p. 39) comprova que o processo de gramaticalização do verbo DAR vem acontecendo desde o século XX, passando de predicador a auxiliar (processo semântico de abstração), o que teve reflexos tanto no lé-

⁴⁹ Gramáticas consultadas: Evanildo Bechara (1999), Domingos Paschoal Cegalla (2008), Carlos Henrique da Rocha Lima (1992).

xico quanto na gramática. As autoras afirmam que “no plano do léxico, provocou o surgimento de verbos leves, de expressões idiomáticas e de mesoconstruções”.

5. Descrição da metodologia adotada

O estudo foi baseado em uma pesquisa sincrônica, que, como define Lúcia Fulgêncio (1998, p. 17), tem o objetivo linguístico de “descrever a competência que o falante nativo tem da língua, ou seja, aquilo que ele sabe sobre a sua língua e que lhe permite atuar com eficiência na comunicação”.

Como o objetivo do estudo era identificar se as expressões idiomáticas com o verbo DAR + SN são construções com verbo leve, inicialmente foi preciso selecionar um número expressivo dessas sentenças. Diante o grande número de expressões idiomáticas com tais características no português brasileiro, optou-se por separar cinquenta ocorrências produtivas. As expressões idiomáticas selecionadas foram retiradas da *internet*, da observação de programações televisivas e ainda da pesquisa no meio social. Para confirmar se as construções eram produtivas⁵⁰, foi aplicado um questionário a vinte informantes.

Os informantes foram selecionados aleatoriamente, necessário apenas o fato de serem falantes nativos do português brasileiro. Não houve preocupação com idade, classe social, escolaridade ou outro fator determinante.

O questionário aplicado solicitava ao informante que sintetizasse as expressões idiomáticas com o verbo DAR + SN em apenas um verbo, ou em um verbo diferente de DAR + complemento. As construções foram organizadas em uma tabela, para, a partir das respostas, observar a produtividade das expressões diante dos significados apresentados.

A aplicação do questionário também objetivou analisar se o falante nativo do português brasileiro consegue resumir as construções selecionadas em um único verbo, e, se esses trazem a significação do objeto, como acontece com o verbo leve.

⁵⁰ Por produtividade, nesse trabalho, adotou-se a visão semântica e a experiência de significado dos informantes, não a frequência.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

A tabela a seguir apresenta as cinquenta expressões idiomáticas com o verbo DAR + SN selecionadas para o estudo:

Dar a luz	Dar de bandeja	Dar o braço a torcer	Dar pé	Dar um basta
Dar as caras	Dar de cara com	Dar o cano	Dar pepino	Dar um fora
Dar as mãos	Dar de mão beijada	Dar o golpe	Dar pitaco	Dar um nó na garganta
Dar boqueira	Dar de cima de	Dar o grito	Dar piti	Dar um pito
Dar cabo	Dar linha	Dar o tombo	Dar pra trás	Dar um rolé
Dar com a língua nos dentes	Dar mole	Dar o troco	Dar rolo	Dar um tempo
Dar com os burros n'água	Dar no coro	Dar o tumé	Dar tempo ao tempo	Dar um toque
Dar conta	Dar no pé	Dar pano pra manga	Dar tilte	Dar uma colher de chá
Dar corda	Dar nos nervos	Dar patada	Dar trégua	Dar uma mão
Dar crédito	Dar o bolo	Dar pau	Dar trela	Dar zebra

Tabela 4: Expressões idiomáticas com verbo DAR + SN selecionadas

Constituído o *corpus* da pesquisa, passou-se à análise dos dados, observando as características padrões das expressões idiomáticas e das construções com verbos leves. Tal observação foi baseada no referencial teórico apresentado.

6. Apresentação e análise de dados

Como definido anteriormente, por produtividade, adotou-se a visão semântica e a experiência de significado que cada falante tem das expressões idiomáticas. Os dados apontaram que as expressões idiomáticas como verbo DAR + SN selecionadas são produtivas no português brasileiro:

Todos os informantes identificaram 62% das construções apresentadas; e as que não mostraram a totalidade de reconhecimento tiveram um número muito baixo de indivíduos que desconheciam o significado das ocorrências⁵¹. Em quatorze expressões idiomáticas, todos os falantes apresentaram um significado idêntico, sintetizando da mesma forma tais

⁵¹ Exceto a expressão 'dar o tombo' que não foi reconhecida por sete informantes.

construções, como por exemplo: ‘dar o grito’, ‘dar nos nervos’ e ‘dar um rolê’.

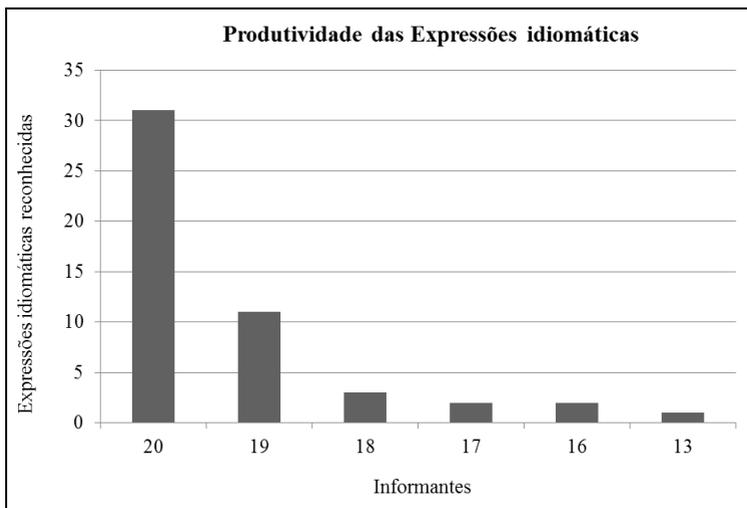


Figura 1: Produtividade das expressões idiomáticas com o verbo DAR + SN

Diante esses dados, as expressões idiomáticas não devem ser vistas como um apêndice da gramática, pois têm um caráter produtivo na língua. Elas fazem parte da cultura e do inventário de conhecimento de uma comunidade linguística. O estudo mostrou que as construções escolhidas são conhecidas e utilizadas pelos falantes nativos da língua e por isso seu estudo não deve ser ignorado.

Confirmada a produtividade, passou-se a detectar se as características gerais das construções com o verbo leve estão presentes nas expressões idiomáticas com o verbo DAR + SN.

Em primeiro lugar observou-se a noção de composicionalidade, que é a possibilidade de se deduzir o significado de uma sequência a partir dos significados dos componentes. Ana Paula Scher (2004, p. 94) afirma que nas construções com verbo leve “cada um de seus elementos, portador de informações relevantes para a interpretação do composto, participa ativamente da composição do significado resultante da combinação desses elementos”.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Essa propriedade não pode ser identificada nas expressões idiomáticas escolhidas para esse trabalho. Em construções como *'dar patada'*, *'dar linha'* e *'dar de bandeja'* não se pode dizer que os significados das partes das expressões linguísticas levarão ao significado do todo representado por essas construções. Sendo idiossincráticas, cada uma delas poderá assumir significados imprevisíveis.

Outro resultado, retirado da análise do *corpus*, foi o fato de uma expressão idiomática poder ser identificada como uma integridade lexical. Através das construções analisadas, pode-se afirmar que uma expressão idiomática não pode ser alterada ou ter uma palavra sinônima substituída na sua composição original. Elas são caracterizadas pela maneira como se comportam nas línguas, com sua composição fixa. Por exemplo, na expressão idiomática *'dar as caras'*, com o significado final de *encontrar*, não se pode substituir o componente *'caras'* por *'rostos'* ou *'faces'*. O mesmo acontece com a construção *'dar o golpe'*, na qual *'golpe'* não pode ser substituído por *'pancada'* ou *'batida'* com o sentido de *enganar*.

A integridade lexical não pode ser observada nas construções com verbos leves, pois essas não são limitadas e podem ser criadas a todo momento, dependendo da necessidade do falante e do contexto em que estão inseridas. Sentenças como *'dar uma olhada'* e *'dar uma espiada'* apresentam o mesmo significado final de *olhar*, o que prova que as construções com verbos leves não possuem composição fixa (é possível substituir por sinônimos).

Outra característica dos verbos leves é o fato de incorporarem os objetos e a construção ter como resultado um único verbo significativo. Tal regra foi analisada nas expressões idiomáticas estudadas e, apesar de 84% das construções apresentadas aos informantes terem sido resumidas em um único verbo, nenhuma das cinquenta selecionadas incorpora o significado do sintagma nominal no resultado final da construção.

Os informantes não conseguiram resumir algumas expressões como *'dar com a língua nos dentes'*, *'dar de mão beijada'*, *'dar com os burros n'água'* e *'dar trela'* em um único verbo. E nas expressões que essa síntese foi possível, o significado do sintagma nominal não foi incorporado, como segue a tabela de exemplos:

Expressão Idiomática	Significado apresentado pelos informantes
dar conta	conseguir (e não contar)
dar o troco	vingar (e não trocar)
dar o grito	reivindicar (e não gritar)

Tabela 5: Significado de expressões idiomáticas

Quanto ao significado do verbo DAR, assim como nas construções com o verbo leve, o verbo DAR das expressões idiomáticas não carrega o significado de transferência de posse de um dado objeto para um determinado alvo, característica presente na interpretação das sentenças bitransitivas prototípicas.

Porém, pode-se observar uma escala semântica com as construções com o verbo DAR no Português Brasileiro, sendo que as construções com verbos leves são mais transparentes semanticamente que as expressões idiomáticas. Assim, em um *continuum*, as construções bitransitivas prototípicas do verbo DAR apareceriam em uma extremidade, e as expressões idiomáticas com o verbo DAR + SN em outra. As construções com verbo leve DAR estariam no meio do *continuum*, por serem, em termos semânticos, menos transparentes que as primeiras e mais que as últimas.

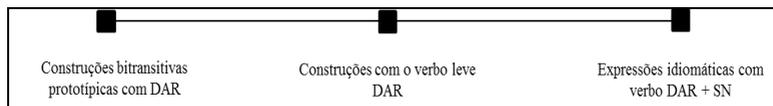


Figura 2: *Continuum* semântico

7. Considerações finais

Com o objetivo de analisar se as expressões idiomáticas com o verbo DAR + sintagma nominal são construções com verbos leves, foi desenvolvido um estudo de natureza sincrônica, tendo como *corpus* cinquenta expressões idiomáticas retiradas da *internet*, da observação de programações televisivas e ainda da pesquisa no meio social. A produtividade das ocorrências foi testada a partir da aplicação de questionários a vinte informantes falantes nativos do português brasileiro.

As análises empreendidas levam-me a concluir que as expressões idiomáticas com o verbo DAR + SN não são construções com verbos leves. Essa constatação pode ser confirmada pelo fato das expressões idiomáticas não possuírem a propriedade da composicionalidade, presente nas construções com verbos leves. Também foi revelado no estudo que, diferentemente das construções com verbos leves, as expressões idiomáticas possuem integridade lexical e por isso não podem ser alteradas ou terem palavras substituídas em sua composição original. Observou-se ainda que as expressões idiomáticas com o verbo DAR + SN quando resumidas em um verbo não incorporam o significado dos sintagmas no-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

minais, característica presente nas construções com verbos leves. E para solidificar ainda mais o estudo, foi apresentado um *continuum* semântico do verbo DAR no qual as construções com verbos leves e as expressões idiomáticas com verbos DAR + SN não ocupam a mesma posição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. ver. ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 48. ed. Ver. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2008.

COELHO, Sueli Maria; SILVA, Silmara Eliza de Paula. O *continuum* de gramaticalização do verbo DAR: de predicador a auxiliar. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, vol. 18, n. 34, p. 23-40, 2º sem. 2014.

FILMORE, Charles J.; KAY, Paul; O'CONNOR, Mary Catherine. Regularity and Idiomaticity in Grammatical Constructions: The Case of Let Alone. *Language*, vol. 64, n. 3. Sep. 1988. Disponível em: <<https://bdgrdemocracy.files.wordpress.com/2014/04/regularity-and-idiomaticity-cfillmore-1988.pdf>>.

FULGÊNCIO, Lúcia. *Expressões fixas e idiomatismos do português brasileiro*. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

HARPER, Collins. *Dictionary of idioms*. Great Britain: Harper Collins Publishers, 2003

LEAL, Maria Auxiliadora da Fonseca; MENDES, Soélis Teixeira do Prado. “Jeitinho Brasileiro” – A expressão idiomática no português do Brasil: uma contribuição para o léxico da língua. *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 31 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira*. 2000. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

SCHER, Ana Paula. *As construções com o verbo leve "dar" e as nominalizações em -ada no português do Brasil*. UNICAMP, Campinas: [s.n.], 2004.

TAGNIN, Stella Ortweiler. *Expressões idiomáticas convencionais*. São Paulo: Editora Ática, 1989.